

Introdução: Espécies reativas de oxigênio, são geradas *in vivo* em quantidades fisiológicas ou excessivas, causando danos às biomoléculas. As defesas antioxidantes endógenas são geralmente insuficientes para prevenir esses danos, de modo que antioxidantes provenientes dos alimentos são importantes na manutenção da saúde. Há evidências de que a ingestão de vitamina C está associada com a redução de riscos de doenças como o câncer e distúrbios cardiovasculares. Em tabagistas a ocorrência dessas doenças está associada ao caráter pró-oxidante da nicotina. Nestes indivíduos, já foi relatada uma diminuição na atividade antioxidante endógena, e nos níveis de vitamina C circulante, o que é apontado por alguns estudos como um reflexo do comportamento alimentar desses indivíduos, com uma tendência de baixo consumo de frutas e vegetais. Por outro lado, pode haver algum aspecto metabólico que justifique os baixos níveis de vitamina C em tabagistas. **Objetivo:** relacionar os baixos níveis de vitamina C circulante de tabagistas com o comportamento alimentar desses indivíduos. **Metodologia:** Um estudo caso-controle comparando tabagistas (TB) e não-tabagistas (NT) foi realizado no período de 2007 a 2008. Os dados foram coletados via questionário semi-estruturado, auto-aplicável. Foram utilizados participantes (538 homens e 486 mulheres) com idade entre 22.4 ± 3.3 anos (18-32) sendo: TB=320, NT=704, para os quais se avaliou indicadores do estilo de vida (dieta e atividade física) e de saúde. **Conclusão:** Observou-se que, quanto ao comportamento alimentar, TB e NT não apresentaram diferença significativa quanto ao consumo de carnes, doces e frutas. Entretanto, observou-se que o grupo TB ingere mais café, chá e chimarrão do que o NT.